

Leonardo Mees

Universidade Federal de Juiz de Fora

O fio condutor do corpo como perspectiva do jogo ético-estético

A comunicação apresentará uma investigação a respeito da possibilidade de conjugação de ética e estética. O fio condutor dessa conjugação (Zusammenspiel) é o corpo. Nietzsche não acredita "em nenhuma boa investigação sem o fio condutor do corpo". Por isso, tanto a abordagem da arte como da ética seguem o fio condutor do corpo, seguem a "fisiologia" da vontade de poder. Por meio do fio condutor do corpo, segundo Nietzsche, "aprendemos que nossa vida é possível através de um jogo conjunto (Zusammenspiel) de muitas inteligências de valores muito desiguais e, portanto, só é possível por meio de um obedecer e comandar constante e dotado de mil faces". A fisiologia da arte compreende a embriaguez como sua "condição primeira", a arte é concebida como "o grande estimulante, como aquilo que eternamente impulsiona a viver, à vida eterna". Partindo inicialmente de uma hermenêutica de alguns preconceitos históricos a respeito da possibilidade de um "jogo ético-estético", a comunicação recorrerá, em seguida, aos conceitos nietzschianos para dimensionar, na vida, no pensamento de superação da metafísica, na vontade de poder, uma possibilidade de jogo ético-estético. Orientado pela dinâmica da própria vida no corpo, este jogo ético-estético levará em consideração a diversidade e pluralidade de "valores" desiguais, mas sob a perspectiva do artista, ou seja, "de maneira mais completa, mais simples, mais intensiva". O jogo ético-estético, no fio condutor do corpo, compreende os "valores ético-estéticos" como as "condições de conservação-intensificação em vista de configurações de duração relativa de vida no interior do devir".